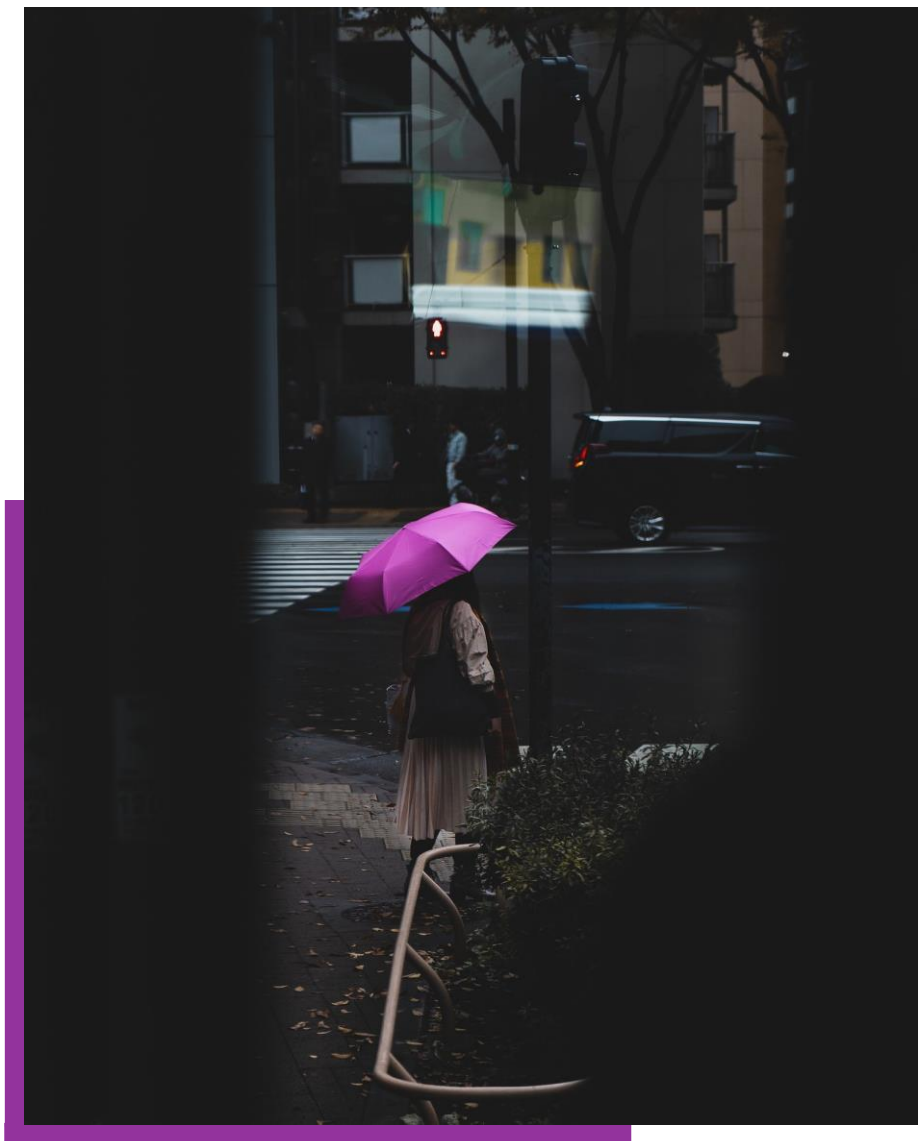


Atmosferas Reservadas

Jorge Barroso



AMAR A POESIA, DIGITALMENTE

A poesia em formato digital terá o mesmo
sabor, o mesmo odor?

Seremos capazes de encontrar o prazer da
leitura num ecrã de computador?

Editamos poesia desde 1996 e queremos,
agora, dar o passo para além dos limites do
papel.

E cada leitor poderá, em sua casa, imprimir e
construir o seu livro. Também ele cúmplice
desta batalha pela poesia que não pode ter
fronteiras, nem barreiras.

Elefante Editores

PARTE I

ESPREITANDO O TEMPO

Da janela do meu quarto
vejo o poente entregar à noite
o comando das horas.

Vejo as nuvens carregadas
de um cinzento
triste e frio.

Da janela do meu quarto
vejo *teenagers*
em loucas *parties*.

Vejo carros de polícia
com sirenes
passageiras.

Da janela do meu quarto
vejo telhados
negros, musgosos.

Vejo bairros vestidos de igual
com pequeninos
jardins à porta.

Vejo corvos, esquilos, gaivotas
numa evasiva
liberdade.

Vejo povos de mundos diferentes
a viver
na mesma ilha.

Da janela do meu quarto
os meus olhos ansiosos
buscam imagens distantes;

buscam sorrisos amigáveis
que o tempo
faz recordar.

Da janela do meu quarto
as minhas lágrimas
buscam saudade.

No silêncio pobre, nostálgico,
entrego a tristeza ao escuro...

Da pequena janela do meu quarto
vejo um ponto
no horizonte.

Vejo a ansiosa esperança
em regressar
ao meu país.

MÃE ADMIRÁVEL

Poema dedicado ao dia da mãe

Obrigado, mãe,
por me carregares no teu ventre;
por dares à luz o filho que beijaste à nascença;
que embalaste no teu regaço, cantando hinos
[de amor.

Obrigado, mãe,
por tirares da tua boca o pão que me
[alimentou;
por curares minhas feridas com as tuas mãos
[divinai;
por me cantares ao ouvido, quando a noite era
[medonha.

Obrigado, minha mãe,
por me ensinares a ser gente;
a saber amar, oferecer, perdoar;
a sentir no meu coração o valor da
[simplicidade.

Obrigado, mãe,
pelos sacrifícios que tomaste;
pelos brinquedos, pelo ensino, pela saúde e
[pelo modelo de criança.

Perdoa-me mãe
pelas minhas más atitudes;
pelas respostas amargas e frias que disse sem
[pensar;
pelas lágrimas que escondeste, fingindo estar
[tudo bem.

Perdoa-me minha mãe

por humilhar-te sem me dar conta;
por ignorar-te, esquecer-te, abandonar-te ao
[sentir-me um sábio fraco.
Por te ver silenciosa e triste e não ter tempo
[para te ouvir.

Perdoa-me por ser infiel.
Por ser filho desnaturado, esquecendo a tua
[existência.
Por não te abraçar, beijar e falar, quando o
[momento o exigia.

Aceita, mãe, o meu perdão.
O meu arrependimento e o meu sorriso de
[agradecimento.

Obrigado, mãe,
pelo teu verdadeiro amor;
pelo carinho doce e humilde que brota do teu
[coração;
pelo sorriso aberto, maduro, que jorra do teu
[olhar;
pelas palavras imaculadas que os teus lábios
[soletram baixinho.

Obrigado, minha mãe,
por estares sempre a meu lado;
por seres a razão da minha vida e a força de
ser quem sou.

LONDON CITY

Nos momentos oportunos
conheci hábitos adaptáveis,
conheci regras, usos, costumes,
diferentes do meu habitat.
Troquei novas ideias e artes
nas habitadas ruas londrinas.

Nos momentos oportunos
visitei lugares de mil cores.
Tudo o que a cidade mostra,
no seu clima de breu cortante.
Momentos de puro Inverno,
onde a neve me aclara a vista.

Oh! Que oportunos sonhos passados,
são hoje concretizados;
que alegria e que sabor jorra
desta admirável sorte.
– Eis o brilho inimitável
da verdadeira classe e distinção;
o *feeling* da misteriosa cidade
que esconde nas brumas da tradição
as maiores ousadias.

Meu atento e ávido olhar
absorve as últimas tendências;
os lugares marcados da história,
sobrepastos de sons e estilos...
Em Carnaby Street
revisitei a aura do passado;
o epicentro do novo "look"
democrático e pacifista.
Nos bancos de Golden Square
dei descanso ao deslumbramento;

em Kings Road observei
bizarras tribos juvenis...

Nos momentos oportunos
descobri segredos da excentricidade.
Do topo de Richmond Hill
apreciei o clássico Tamisa;
ao Parlamento lancei
olhares desoladores;
no Big Ben confirmei
as agitadas horas;
em Piccadilly Circus
dei de beber à alma...

Nos momentos oportunos
consagrei o dia
a viver horas
inesquecíveis de prazer.

GÓTICAS OFERTAS

São corvos, senhores, são corvos
que vos ofereço de mão aberta.
Corvos negros, selvagens, mortíferos
vindos de parte incerta.

A mim foram ofertados
com desprezo, desconfiança,
ódio, fraqueza, vingança
Maldade, agoiro, arrogância.

São corvos, senhores, são corvos
esvoaçando em quarto minguante,
pousando em lápides musgosas
de olhar gélido, cortante.

Corvos vos ofereço senhores,
respeitando a consideração,
símbolo de queda e morte,
desejos de má sorte,
azedumes do meu coração.

Dispenso agradecimentos,
mordomias, retribuições,
olhares angélicos, sentimentos...
e fantasias de boas acções.

São corvos, senhores, são corvos
que tenho para vos oferecer.
Penas negras, mágoas sentidas,
gritos do meu sofrer.



A QUEDA DE UM ANJO

Amei a vida sozinho!
A minha retalhada vida
que ao mundo não fez sentido.

Amei a minha pobre existência
que se apagou sem deixar rasto.

Abandonei meus sonhos.
As cores alegres do pensamento
que debotaram nas telas do tempo.

Abandonei a minha alma
proibida de voar alto.



VIBRAÇÕES CONTRADITÓRIAS

Pintei minhas telas
em momentos sadios.
Momentos de marca que imaginei.

Pintei minhas telas
com sabores loucos, psicadélicos
que só eu entendi.

Pintei minhas telas
no silêncio.
Nas caves escuras da mente
onde as cores se misturam.
... as cores do meu viver.

LUGARES BIZARROS

Num bar oculto eu bebi
pintes com sabor estrangeiro.
Momentos únicos vivi.
Olhares dispersos senti
rondarem qualquer passageiro.

Vi, por vezes, graciosas fadas
tocando os meus lábios serrados
nessas loucas madrugadas,
onde as regras são violadas
e os costumes quebrados.

Bebidas e fantasias ligeiras
tomei descontroladamente
nas loucas noites feiticeiras,
onde a alma sequer sente
alucinações da própria mente.



ESTRELA DA MANHÃ

A esperança do sonho alcançado
é digna de ser amada.
Essa esperança sorridente, vitoriosa e meiga
que jorra da minha vontade.

Esperança inacabável.
Esperança antiga, derradeira e activa.

Neste dia quente de Março
a esperança voltou a visitar-me.
Vinha coberta de sorrisos
de mar, de gaivotas e de sol.

Chegou repleta de cores abertas;
chegou vistosa, doce e perfumada.

Altiva, enamorada e faminta de luz.
Bateu-me à porta pela manhã
neste quarto sossegado envaidecido pelo
[silêncio.

Bateu-me delicadamente e convidou-me
a contemplar o mar calmo de azul prateado.

Falámos de sonho.
... de mãos dadas fechámos os olhos
e absorvemos a estrela da manhã.



SER CRIANÇA

Dedicado ao Dia Mundial da Criança

As minhas mãos são pequenas
e os meus olhos limitados.
Os meus sentimentos são tenros
e a inocência, a minha pureza.

Lembraí-vos crescidos do tempo
que a existência é uma dádiva.
Que somos pequenos anjos
verdadeiros e de coração puro.

Lembraí-vos dos maltratados,
mal-amados, negligenciados...
dos jogados pelos caprichos
e desejos de vingança.
Dos usados, chantageados
satisfazendo egoísmos loucos.

Lembraí-vos crescidos do tempo
em dar luta ao meu inimigo.
Em defender os meus direitos
e eliminar a pedofilia.

Da exploração, do trabalho infantil,
impedindo o estudo e a brincadeira.

Lembraí-vos crescidos do tempo
da criança que ainda sou.
Que a alegria dos meus olhos
não tem raça, cor, sexo, religião
e origem nacional ou social.



Lembra-vos que sou imatura
com necessidade de protecção.

Ofereçam-me crescidos do tempo
o crescimento harmonioso.
A liberdade e o puro amor.
Ofereçam-me a confiança e a paz.
Em troca, mostro-vos o que há
de mais belo no mundo:

- Ser criança!

A DANÇA DOS CISNES

Deitei-me a pensar em ti.
Adormeci na saudade de te ver.
No sonho, encontrei-te nua
a dançares no jardim dos cristais.
Estavas linda.
Puxaste-me e eu fui.
Fui saltando de pedra em pedra
até chegar junto a ti.
Segurei-te as ancas e levantei-te no espaço
[morto,
mas luminoso, oferecendo luz à tua face.
Sorrias para mim e davas-me as mãos.
Dançávamos bem juntos; inseparáveis
acertando passo a passo aquela música suave
e longínqua que sempre sonhámos.
Teus cabelos sedosos eram tão longos
que cobriam os nossos corpos.
A noite fazia-nos companhia
ignorando a tímida foice da lua.
Apenas sei que estava escuro.
... e aquela música tocava, tocava sem cessar.

O cansaço foi derrotado pela leveza dos nossos
[corações.

E não houve mais dia.
Porque a noite não se cansou
de assistir à dança dos cisnes.
Gratificava-se por ser ela a única assistente.

Por fim, de corpos colados deitámo-nos
e de mãos dadas
fizemos amor.



PARTE II

ISOLAÇÃO

Que se passa?
Pergunto eu às acções inesperadas.
Porque é recusado o que é meu
transformando a esperança em breu?

Quebrando alegrias passadas
a julgar eu vou vivendo.
Um julgamento pecador
insensato e estrangulado.

Quebrando limites tardios
a definhar eu vou resistindo.
Aqui tão longe
impiamente agarro o vazio.

E no centro da noitada
afago os méritos sonhados.
No centro deste isolamento
sinto o sangue quente e amargo
a divagar todo o meu corpo.

Aqui, na casa dos fundos,
às minhas acções eu pergunto:
- Que razões me levaram
a estar aqui?



HORAS DE COR PÚRPURA

Entre torrentes de grossa chuva estival
Num bloco de apontamentos tomo notas.
Frenéticos gritos chamando táxis
Ouvem-se em várias direcções.

Ali, tristemente, observo a chuva
Com atenção concentrada.
Ali, àquelas horas de cor púrpura
abrigo-me sob o pórtico da Westminster
[Abbey.]

Entre torrentes de densa chuva,
sugo no meu olhar
a imensa paisagem arquitectónica
e finjo conhecer a alegria.

Serenamente assumo essa caótica felicidade
ensopada de nostalgia.
Apressadamente anoto
o que a minha razão alcança:

– Sentimentos profundos que eu não vejo!
Graças longínquas da minha aldeia.



MEDITAÇÃO

Velho como o universo é o sol!
E todas as manhãs eu clamo:
– Eis um novo dia.

Nova é a flor branca da lua.
Que nasce e morre no seu ciclo.

Antiga como o mundo é a Primavera
que em cada ano é saudada
como algo de recente e original.

E o amor?
Haverá algo tão velho
como este sentimento humano?
– O amor é velho como o tempo!

Colado no meu coração
mil graças lhe ordenam:
– Cresce e multiplica-te.



À SEMELHANÇA DO MAR

Que secreto mistério, o do mar!

E Deus disse:

– Juntem-se as águas num lugar
debaixo dos céus.

E apareceu o árido.

E ao árido chamou Deus, Terra.

E à reunião das águas, Mares.

E junto a si, onde as águas se agitam

[lentamente
tudo invadindo com o seu vaivém
eu aguardei.

Lentamente, observava-o, subindo, subindo...

lentamente o jovem fervor das águas
ia e vinha sem cessar.

E assim me ofereceu

a sua delicada lição espiritual:

que ao despertar em cada manhã

sinta apagar os vestígios de ontem

tornando tudo de novo.



MOMENTOS

A minha vida é um instante
que se escapa e foge de mim.
Falta-me saber viver sem cansaços,
actualizar a eternidade...

Viver cada momento.
Falta-me saber aprofundar
a riqueza que cada hora me trás.

Entretanto os meus olhos
deslizam por sobre as águas
que nascem e fluem para o mar.

Aqui tão longe, erguendo os olhos
quedo-me pensativo...
a minha vida é um instante;
uma hora passageira.



MILAGRES

Uma descarga eléctrica percorre
o mais íntimo do meu ser.
E na órbita da vida creio sofrer
tremenda emoção interior.

Sinto uma como que exacerbação de vida.
As horas que antes decorriam anóquinas
invadem hoje o meu espírito
vazando para o exterior.

A fantasia tece-me
intermináveis projectos sem conta.
E subitamente vejo um surto de vida
ignorando a minha existência.
Algo se eleva
e por si se adquire
a máxima grandeza.
Que será que nasceu aqui?
Um pequeno milagre de vida
e fecundidade?
Ou apenas desejos, sonhos,
realidades luminosas?



SERENIDADE E PAZ

Tudo é quietude
nesta vagarosa madrugada.
Tudo parece possuído
por uma doce calma absorta.

E no olhar amante
a solidão não é um deserto.
Um lugar sem ruídos
e sem ninguém ao lado.

E assim caminho
mais acompanhado que nunca.
O silêncio é como a fina chuva de Abril
sem a qual não havia Primavera.

E assim eu caminho só
por entre lugares retirados
fugindo do bulício do mundo.



PASSAGEM SILÊNCIOSA

Amanhã!
Promessa de vida que já espreita
por detrás da cortina da noite
e me espera sempre.

E neste momento do anoitecer
sinto a necessidade imperiosa
de morrer durante horas.

E inconscientemente a minha alma
escapa-se para um amanhã
com sol e muita luz.

Eis o pensamento que conforta.
O amanhã eterno,
para o hoje que desaparece e morre.



DESCOBERTA

Num belo momento descobri-me
instalado na barca da vida.
Arrastava-me pela torrente tumultuosa
do rio irrequieto da existência

Há quantos anos me desligo sem me deter?

Nada agora importa
senão viver, aproveitar, sugar...
viver feliz
sem perguntar.

Encontro-me com esse
punhado de horas azougadas
que desejam escapulir-se,
escorregadias, das minhas mãos.



PARTE III



ESPAÇO DE TEMPO

As águas volumosas da corrente
fundiam-se pacificamente.
Deslizavam profundas,
graves, repousadas.

Abraçadas à minha saudade
prosseguiram de longada
até ao mar.

– As nossas vidas são rios
que se vão perder no mar!

Que faço eu da minha vida?
Deste punhado de anos breves, fugidios?
Desta mão cheia de silêncio
que preciso empregar?

Tudo é urgência.
O tempo atinge o fim.
Fim serrado que gravita
sobre os meus ombros.



SUNÂMBULOS NOCTURNOS

Minha alma adormeceu
prisioneira de sonhos artificiais.
Milhões de almas adormecidas
conheci em lugares sem nome.

Corpos vivos
que passam a meu lado.
E à beira dos precipícios
vão caminhando.

Minha alma
que deseja despertar
apaixonar-se
e vibrar infinitamente.

Na fibra sensível do meu íntimo
desejo descobri-la
e depois saber accioná-la.
Só assim anunciarei
uma clara madrugada.



OLHOS CIENTÍFICOS

Os meus olhos percorrem a terra
e mergulham no Universo.
Extasiam-se diante de
paisagens deslumbrantes.

Na majestade de planuras verdes,
na palpação do mar,
no profundo silêncio das estrelas...

de olhos abertos
percorro o mundo,
estudando-o, classificando-o.

E assim empresto às coisas
a minha alma
e o meu latejar de afecto.

Os meus olhos fitam os teus
e, enfeitados de perfume,
cobrem as horas de silêncio.
– As minhas horas acabadas de fugir.



ETERNO INSATISFEITO

O amor é um eterno insatisfeito!
Mesmo que tenha realizado heroicas acções,
sacrifícios sublimes, agradáveis expressões,
julga nunca tirar proveito.

O amor vive em força superada.
Numa ânsia de acrescentar a felicidade.
Manifestando-se, criando saudade
e afadiga-se em torno da pessoa amada.

É um apaixonado pela terra que o viu nascer.
Ama a sua pátria por vê-la mais progressiva
vive em esforço de renovado amanhecer
pegada de luz, de beleza... chama viva.



SUAVE MELANCOLIA DAS HORAS

Um dia que morre.
Um homem que dorme.
Um ponto final.

Vai a noite caindo e a alma medita.
Tudo me fala de algo que se acaba.
Um dia que passou e nunca mais voltará.

Da fonte do tempo, um a um
fluíram todos os instantes.
E no meu quarto
revejo os pormenores dos minutos.

As suas decepções...
num desejo impossível pretendo voltar a eles
para os rectificar; para os reviver.

Um dia que morre.
Um homem que dorme.
Um ponto final.

Cada hora vive-se apenas uma vez.
Eis a vida!
O dia sumiu-se entre as brumas do que já foi.

Já é tarde.
As horas fugidias
não voltarão a viver-se.



POEMA À BEM-AMADA

Às vezes, meu amor,
quando a tua alma vem trazer-me
as lágrimas da distância,
tomo as tuas mãos,
beijo os teus olhos
e cinjo-te ao meu peito.

Quando o teu amor me grita
a certeza de que existes;
quando a música da tua ternura
e a dádiva que tu és, clamam triunfo...
tomo as tuas mãos,
beijo os teus olhos
e cinjo-te a mim.



A PRESSÃO DO IMEDIATO

Só quem sonha gosta de esperar.
O seu tempo está preenchido,
goza os seus fantasmas.

A verdadeira espera é um vazio
que separa o desejo
da sua satisfação.

Onde estão as qualidades
de coragem e da paciência?
Onde estão as satisfações imediatas,
sem entraves?

A demora é crueldade alienante.
"Esperar é sofrer".

Neste mundo louco
de ritmo agitado, atordoante,
tudo se quer de imediato.

Aqui, nesta cidade
exterior aos meus sentidos,
o homem moderno torna-se
o homem do acidental e do não essencial.



O CREPÚSCULO DA MENTE

Tudo em mim se retirou
e desapareceu como névoa
soprada por vento inesperado.

Depois descansei um pouco.
Olhei para sul
e cantei docemente.

Cantei aos verdes campos
as canções da minha gente.
Ali, no meio da escuridão,

de olhos serrados,
pressenti inúmeras gaivotas
que se lamentavam.

Piavam ao meu ouvido
murmúrios extraordinários;
velozes como o vento.

E no íntimo do meu coração
explodiu um clarão
que me fez erguer.

Compreendi por fim as decisões tomadas.
Em frente, afundado em silêncio
Preparei-me e... parti.



AS MÁSCARAS DA NOITE

Sob a chuva miudinha,
por ruas escuras
lembro-me de vaguear.
De ter passado sob
arcadas lúgubres e sombrias;
por mulheres de roucas vozes
e estridentes gargalhadas
que me chamavam.
Por bêbados que praguejavam
cambaleando.

Sob a chuva miudinha,
a lua suspensa tão baixo no céu
ocultava-se por negras nuvens.
O tempo parecia arrastar-me
com pés de chumbo
e apesar de tudo tinha medo;
gelava de pavor.

... E ao romper da madrugada
encontrei-me no topo da Richmond Hill.
Por fim, as trevas dissiparam-se
e o céu gracejou-me com clarões de fogo
ramificando-se em pérolas perfeitas
à vista clássica do Tamisa.



A CAMINHO DE CASA

Por fim, a partida deixou-me ansioso.
Aqui, junto do mar,
onde o vento sopra lentamente,
aspiro as últimas fragrâncias.

Por fim, iniciarei lentamente o regresso a casa.
E, absorto nas minhas recordações,
escrevo versos melancólicos
que me consomem.

Parado, observo os relatos
dos amigos eternos
e aguardo, silencioso,
as sombras suaves da nova estrada.

Assim terminam os dias
na velha Londres que conheci.

Assim me afasto de mansinho,
achando que os momentos
me pareceram curtos
para realizar o meu desejo.



ÍNDICE

PARTE I	3
ESPREITANDO O TEMPO	4
MÃE ADMIRÁVEL	6
LONDON CITY	8
GÓTICAS OFERTAS	10
A QUEDA DE UM ANJO	11
VIBRAÇÕES CONTRADITÓRIAS	12
LUGARES BIZARROS	13
ESTRELA DA MANHÃ	14
SER CRIANÇA	15
A DANÇA DOS CISNES	17
PARTE II	18
ISOLAÇÃO	19
HORAS DE COR PÚRPURA	20
MEDITAÇÃO	21
À SEMELHANÇA DO MAR	22
MOMENTOS	23
MILAGRES	24
SERENIDADE E PAZ	25
PASSAGEM SILÊNCIOSA	26
DESCOBERTA	27
PARTE III	28
ESPAÇO DE TEMPO	29
SUNÂMBULOS NOCTURNOS	30
OLHOS CIENTÍFICOS	31
ETERNO INSATISFEITO	32
SUAVE MELANCOLIA DAS HORAS	33
POEMA À BEM-AMADA	34
A PRESSÃO DO IMEDIATO	35
O CREPÚSCULO DA MENTE	36
AS MÁSCARAS DA NOITE	37
A CAMINHO DE CASA	38



Jorge Barroso



Nasceu em fevereiro de 1965. É natural da freguesia de Rio de Moinhos, e entre os anos de 1984 e 1996 trabalhou em Vila Viçosa como escriturário no Grupo Marcerpor, SA. Foi proprietário da Livraria "Pedra Filosofal" e frequentou o curso de Ação de Formadores e curso de História de Arte. Como formador de "Práticas Artísticas e Intervenção Social" deu formação no Centro de Dia de Rio de Moinhos.

Cursou e trabalhou em Londres em Serviço de Home Care/Adult Social Care. Trabalhou como empregado de mesa em bares de carisma mexicano e inglês.

Nos anos de 2008 a 2012 foi Bibliotecário Escolar e em 2017 trabalhou como Animador Sócio-Cultural no Centro de Apoio a Deficientes Profundos Luís da Silva.

Dedica grande parte do seu tempo à escrita, com obras editadas e assinadas com o nome Jorge Barroso e também com pseudónimo Jorge Dipo D'origo, nos géneros romance histórico, ficção, conto infantil e infanto/juvenil fazendo ações e apresentações dos seus livros em Escolas, Bibliotecas, Agrupamentos Escolares e Feiras de Livro.

Docente de Literatura na Universidade Sénior da Santa Casa da Misericórdia de Borba. Formador de Oficina de Escrita Criativa – Agrupamento de Escolas de Borba. (4^{os.}, 5^{os.} e 6^{os.} anos). Sócio da ASSESTA (Associação de Escritores do Alentejo). Curador da *Pequena Biblioteca Livre* de São Tiago de Rio de Moinhos.

Na pintura, com exposições realizadas em Portugal, Espanha, Inglaterra, apresenta características de Impressionismo, Abstração e Black Work.



Colecção

digit@lmente

Título: **ATMOSFERAS RESERVADAS**

Autor: **JORGE BARROSO**

Edição: **Catarina Lemos em Maio de 2022**

© **Autor e Elefante Editores**
para esta edição digital

Contactos:
elefante@elefante-editores.net



Ideias e Paixões que vamos descobrindo
em cada livro e em cada palavra

www.elefante-editores.net

Editores de Poesia desde 1997

